

FAUNA SILVESTRE: PERSPECTIVAS DE CONSERVAÇÃO EM AMBIENTE INSTITUCIONAL

WILD FAUNA: CONSERVATION PERSPECTIVES IN AN INSTITUTIONAL ENVIRONMENT

FAUNA SILVESTRE: PERSPECTIVAS DE CONSERVACIÓN EN AMBIENTE INSTITUCIONAL

João de Deus das Chagas Neto¹
Maria José de Holanda Leite²
Glória Dominique Bento Leite³
Lorena Fernandes Lira⁴
Amanda Alves Feitosa⁵
Letícia Amanda Fontes de Moraes⁶

RESUMO: A conservação da biodiversidade na Caatinga é um desafio urgente, dada a sua riqueza biológica singular e o histórico de lacunas em estudos científicos. Nesse cenário, ambientes institucionais como os campi de ensino emergem como refúgios ecológicos estratégicos, permitindo não apenas a proteção de espécies nativas em áreas sob pressão urbana, mas também a integração entre pesquisa científica e educação ambiental. Assim, esta pesquisa objetivou registrar e identificar a fauna silvestre no IFRN – Campus Pau dos Ferros/RN, utilizando observação direta e registros fotográficos para fomentar o conhecimento científico institucional. O levantamento ocorreu entre novembro e dezembro de 2025, por meio de caminhamentos sistemáticos e pontos fixos em períodos de maior atividade animal. A análise taxonômica baseou-se em literatura especializada e plataformas de ciência cidadã (WikiAves e iNaturalist). Identificou-se uma diversidade de aves, mamíferos e répteis, com destaque para a predominância de avifauna devido à sua adaptação sinantrópica. Entre os registros notáveis estão o caburé (*Glaucidium brasilianum*), anu-branco (*Guira guira*), cardeal-de-topete-vermelho (*Paroaria coronata*), casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*), anambé-branco (*Tityra cayana*) e sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*). Entre os mamíferos, destacou-se o sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) e, nos répteis, o teiú (*Salvator merianae*). Conclui-se que as áreas arborizadas do campus são críticas para abrigo, alimentação e reprodução da fauna local. Recomenda-se o monitoramento sazonal, a implementação de paisagismo ecológico com espécies nativas e o uso de armadilhas fotográficas para grupos de difícil detecção.

Palavras-chave: Bioindicadores. Semiárido. Ciência Cidadã.

¹Graduado em Geografia. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Pau dos Ferros.

²Doutora em Ciências Florestais. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

³Cursando Técnico em Alimentos. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Pau dos Ferros.

⁴Cursando Técnico em Alimentos. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Pau dos Ferros.

⁵Graduação em Gestão Ambiental e Mestrado em Engenharia Ambiental. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

⁶Medicina veterinária. Universidade Potiguar (UNP).

ABSTRACT: Biodiversity conservation in the Caatinga biome is an urgent challenge, given its unique biological richness and a history of gaps in scientific studies. In this context, institutional environments such as educational campuses emerge as strategic ecological refuges, allowing not only the protection of native species in areas under urban pressure but also the integration of scientific research and environmental education. Thus, this research aimed to record and identify the wild fauna at IFRN – Pau dos Ferros Campus/RN, using direct observation and photographic records to foster institutional scientific knowledge. The survey took place between November and December 2025, through systematic monitoring and fixed observation points during periods of peak animal activity. Taxonomic analysis was based on specialized literature and citizen science platforms (WikiAves and iNaturalist). A diversity of birds, mammals, and reptiles was identified, with a predominance of avifauna due to their synanthropic adaptation. Notable records include the Ferruginous Pygmy-Owl (*Glaucidium brasilianum*), Guira Cuckoo (*Guira guira*), Red-crested Cardinal (*Paroaria coronata*), Greater Thornbird (*Pseudoseisura cristata*), Black-crowned Tityra (*Tityra cayana*), and Chalk-browed Mockingbird (*Mimus saturninus*). Among mammals, the Common Marmoset (*Callithrix jacchus*) stood out, and among reptiles, the Black-and-white Tegu (*Salvator merianae*). It is concluded that the campus's wooded areas are critical for the shelter, feeding, and reproduction of local fauna. Seasonal monitoring, the implementation of ecological landscaping with native species, and the use of camera traps for difficult-to-detect groups are recommended.

Keywords: Bioindicators. Semiarid. Citizen Science.

RESUMEN: La conservación de la biodiversidad en el bioma Caatinga es un desafío urgente, dada su riqueza biológica única y el historial de vacíos en los estudios científicos. En este escenario, los entornos institucionales, como los campus educativos, emergen como refugios ecológicos estratégicos, permitiendo no solo la protección de especies nativas en áreas bajo presión urbana, sino también la integración entre la investigación científica y la educación ambiental. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo registrar e identificar la fauna silvestre en el IFRN – Campus Pau dos Ferros/RN, utilizando la observación directa y registros fotográficos para fomentar el conocimiento científico institucional. El levantamiento se realizó entre noviembre y diciembre de 2025, mediante recorridos sistemáticos y puntos fijos de observación en períodos de mayor actividad animal. El análisis taxonómico se basó en literatura especializada y plataformas de ciencia ciudadana (WikiAves e iNaturalist). Se identificó una diversidad de aves, mamíferos y reptiles, destacando la predominancia de la avifauna debido a su adaptación sinantrópica. Entre los registros notables se encuentran el caburé (*Glaucidium brasilianum*), el pirincho (*Guira guira*), la cardenalilla (*Paroaria coronata*), el caserote (*Pseudoseisura cristata*), el titira colinegro (*Tityra cayana*) e el calandria calandria (*Mimus saturninus*). Entre los mamíferos, se destacó el tití de pincel blanco (*Callithrix jacchus*) y, en los reptiles, el lagarto overo (*Salvator merianae*). Se concluye que las áreas arboladas del campus son críticas para el refugio, alimentación y reproducción de la fauna local. Se recomienda el monitoreo estacional, la implementación de paisajismo ecológico con especies nativas y el uso de cámaras trampa para grupos de difícil detección.

Palabras clave: Bioindicadores. Semiárido. Ciencia Ciudadana.

INTRODUÇÃO

A fauna silvestre é um pilar central na manutenção do equilíbrio ecológico, desempenhando funções vitais como a dispersão de sementes, o controle biológico e a polinização. No cenário brasileiro, a biodiversidade enfrenta ameaças crescentes devido à

fragmentação de habitats e à expansão urbana, o que torna imperativa a realização de inventários sistemáticos que subsidiem estratégias de conservação (Primack; Rodrigues, 2021). No semiárido potiguar, o município de Pau dos Ferros integra o bioma Caatinga, ecossistema de alta singularidade biológica e recursos hídricos intermitentes que, apesar de sua importância, permanece subestimado em estudos científicos, especialmente em zonas urbanas e periurbanas (Leal et al., 2017).

Nesse contexto, os campi educacionais emergem como refúgios ecológicos estratégicos, funcionando como corredores de biodiversidade e espaços privilegiados para a educação ambiental contínua. A adoção de métodos não invasivos, como o registro fotográfico e o uso de plataformas de ciência cidadã (WikiAves e iNaturalist), permite o monitoramento eficiente da fauna, ampliando a precisão taxonômica e o engajamento da comunidade acadêmica (Tomiya et al., 2020). O IFRN – Campus Pau dos Ferros, ao integrar áreas gramadas e remanescentes de vegetação nativa, consolida-se como um laboratório vivo capaz de abrigar e sustentar espécies da fauna regional.

A execução deste inventário justifica-se pela urgência em documentar a biodiversidade local e fortalecer o protagonismo acadêmico por meio da observação sistemática da natureza. Além de gerar dados inéditos sobre a ocorrência e o comportamento animal no Alto Oeste Potiguar, a pesquisa serve como ferramenta pedagógica interdisciplinar, conectando o ensino e a pesquisa à responsabilidade socioambiental. Assim, os resultados obtidos fundamentam futuras políticas de paisagismo ecológico e manejo institucional, alinhando a instituição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com foco na preservação da vida terrestre (ODS 15).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo registrar e identificar a fauna silvestre presente no IFRN – Campus Pau dos Ferros por meio de observação direta e registros fotográficos, visando fornecer subsídios científicos para a conservação da biodiversidade e o fortalecimento de práticas de educação ambiental institucional.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Pau dos Ferros, situado na Mesorregião do Oeste Potiguar, Rio Grande do Norte. O cenário do estudo compreendeu o IFRN – Campus Pau dos Ferros, que se caracteriza por ser um ambiente institucional que atua como refúgio

ecológico em zona urbana. A instituição abrange áreas verdes internas, jardins paisagísticos, fragmentos de vegetação nativa e zonas periurbanas adjacentes, oferecendo recursos críticos como alimento e abrigo que são fundamentais para a manutenção da biodiversidade local (Millennium Ecosystem Assessment, 2005).

O levantamento de dados ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2025, período em que foram realizados os procedimentos de monitoramento e registro da fauna local. As atividades de campo foram organizadas para coincidir com os intervalos de maior atividade biológica dos animais, concentrando-se nos períodos de crepúsculo matutino e vespertino, além de observações realizadas entre as 11h20 e as 14h50, seguindo as orientações de planejamento amostral descritas por Rodrigues (2025).

Para a obtenção dos registros, utilizaram-se dispositivos de captura digital de alta resolução e smartphones, garantindo a documentação visual das espécies encontradas sem interferir no comportamento natural dos indivíduos. Previamente à fase de campo, foram definidos pontos estratégicos e trilhas de amostragem que incluíram corredores ecológicos, bordas vegetadas e margens de drenagem, utilizando diretrizes de conduta que visam a proteção do habitat (Primack e Rodrigues, 2021).

4

A amostragem seguiu um modelo de caminhada sistemática e pontos fixos, com duração de 30 a 60 minutos por percurso, permitindo uma cobertura ampla da área institucional. Adicionalmente, armadilhas fotográficas foram instaladas em locais estratégicos para o registro cronológico, sendo que a identificação taxonômica foi conduzida mediante consulta à literatura especializada e plataformas de ciência cidadã, como o WikiAves e iNaturalist, garantindo o rigor científico conforme preconizado por Silveira et al. (2025).

A análise final compreendeu a elaboração de listagens faunísticas e a categorização taxonômica em classe, ordem, família e espécie, com os dados sendo consolidados em planilhas padronizadas. A consistência das informações e o status de conservação das espécies foram verificados através de consulta ao Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade, o SALVE do ICMBio, assegurando a precisão dos registros em relação às ameaças globais e regionais (ICMBio, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados da Tabela 1 revela uma composição faunística que, embora heterogênea, demonstra uma ocupação estratégica dos micro-habitats disponíveis no IFRN. A presença dessa fauna em ambientes institucionais ratifica que espaços antropizados, quando submetidos a uma gestão ambiental adequada, atuam como conectores de paisagem e nichos de sobrevivência essenciais no Oeste Potiguar. Este cenário exige uma integração entre o monitoramento técnico e o reconhecimento científico da resiliência da vida silvestre, uma vez que a caracterização das espécies é uma etapa crucial para o planejamento de estratégias de conservação que respeitem as particularidades ecológicas regionais.

Nesse contexto, a fauna urbana e periurbana manifesta variações dinâmicas que estão intrinsecamente ligadas à estrutura do ecossistema institucional. Em conformidade com as observações de Lins e colaboradores, a ocorrência e a abundância das espécies registradas, como o sagui-de-tufo-branco e o caburé, são influenciadas pela oferta de recursos críticos. Áreas específicas como o caramanchão e o meliponário oferecem sombreamento, fontes de água e refúgio, elementos fundamentais para mitigar os rigores térmicos de Pau dos Ferros. A região possui uma tipologia climática classificada como subúmido seco e megatérmico, com

5

O monitoramento sistemático conduzido entre 07 de novembro e 02 de dezembro de 2025 concentrou-se no intervalo das 11h20 às 14h50, período marcado por elevadas temperaturas. Apesar do estresse térmico característico desse horário, a infraestrutura arborizada do campus permitiu o registro de espécimes das classes mammalia, aves e reptilia. A observação de espécies como o cardeal-de-topete-vermelho e o teiú em locais de circulação, como a passarela de entrada e o pátio, reforça a importância das áreas verdes institucionais como zonas de amortecimento. Esses espaços garantem o suporte à vida silvestre mesmo em ambientes sob forte influência antrópica, consolidando o campus como um importante refúgio para a biodiversidade da Caatinga.

Tabela 1: Identificação dos espécimes e amostragem

Classe	Espécie	Nome Popular	Local do Campus
Mammalia	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco	Caramanchão
Aves	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	Caramanchão.
Aves	<i>Guira Guira.</i>	Anu-branco	Meliponário
Aves	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Meliponário
Aves	<i>Paroaria coronata.</i>	Cardeal-de-topete-vermelho	Meliponário
Reptília	<i>Salvator Marianae</i>	Teiú	Pátio
Aves	<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-cabeça-preta	Passarela da entrada
Aves	<i>Pseudoseisura cristata.</i>	Casaca de couro	Passarela da entrada

Fonte: Adaptado de Luiz et al. (2019)

Vale destacar que, a predominância da avifauna pode ser atribuída tanto à maior facilidade de detecção e amostragem visual deste grupo quanto à sua notável plasticidade adaptativa em ambientes sob influência antrópica. Conforme discutido por Lins et al. (2021), a expansão das áreas urbanizadas favorece a ocorrência de animais sinantrópicos, espécies silvestres que colonizam ambientes modificados, aproveitando-se de novos nichos e recursos disponíveis. Entretanto, como ressalta Rodrigues (2025), embora as aves desempenhem funções vitais como a dispersão de sementes e a bioindicação ambiental, a fragmentação contínua dos habitats nativos tende a reduzir a riqueza taxonômica, selecionando apenas comunidades mais resilientes.

Dentre os registros de maior relevância biológica, destaca-se o caburé (*Glaucidium brasilianum*) (Figura 1). Esta pequena coruja, embora possua hábitos predominantemente diurnos, sendo observada em atividades de caça e vocalização mesmo sob elevadas temperaturas (Cunha; Vasconcelos, 2009), apresenta ampla distribuição nas Américas e elevada tolerância a matrizes humanas. Segundo Silveira, Lopes e Costa (2025), a espécie é classificada na categoria “Menos Preocupante” (LC), o que reflete sua estabilidade populacional diante das alterações ambientais contemporâneas.

Durante o intervalo de monitoramento no IFRN, o indivíduo de *G. brasilianum* foi registrado em estado estático, comportamento que, embora contraste com seus hábitos de caça diurnos, sinaliza o uso da vegetação como mecanismo de termorregulação, defesa e economia energética. Esse registro é emblemático, pois a presença de um predador de topo de cadeia, ainda que de pequeno porte, no campus ressalta a importância da estrutura arbórea institucional como

elemento de suporte ecológico. A vegetação do campus atua, portanto, como um micro-habitat essencial que permite a permanência da fauna silvestre em cenários de forte pressão antrópica.

Figura 1. Caburé - *Glaucidium brasilianum*



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A ocorrência de *Guira guira*, popularmente conhecido como anu-branco, no campus do IFRN, corrobora as observações de Silveira et al. (2025) acerca da ampla distribuição e plasticidade desta espécie na América do Sul. O anu-branco é reconhecido por sua notável capacidade de expansão em áreas antropizadas, beneficiando-se, paradoxalmente, de processos de desmatamento e abertura de clareiras, o que justifica sua classificação como “Menos Preocupante” (LC) nos índices de conservação. Sua presença em ambientes institucionais é um indicativo claro de como certas espécies generalistas utilizam a matriz urbana como extensão de seus nichos ecológicos originais.

No trajeto entre o meliponário e a horta, áreas que oferecem uma transição entre estratos arbóreos e solo aberto, registraram-se dois indivíduos em atividade. A localização inicial dos espécimes nas porções mais elevadas do dossel (Figura 2) não é aleatória; tal comportamento desempenha uma função vital de vigilância territorial e prospecção de recursos. Ao utilizarem o topo das árvores como pontos de observação (*lookouts*), essas aves minimizam o risco de predação enquanto monitoram a disponibilidade de presas no estrato inferior.

A dinâmica observada posteriormente, na qual os indivíduos realizaram sobrevoos e desceram ao solo para remexer o substrato, ilustra a versatilidade forrageadora da espécie. Esse comportamento de busca ativa no solo é fundamental para a regulação de populações de

pequenos invertebrados e outros organismos que compõem sua dieta oportunista. Assim, a interação do *G. guira* com o ambiente da horta e do meliponário demonstra que o campus não apenas oferece abrigo, mas atua como um sítio de forrageio funcional, onde a manutenção de áreas gramadas e solo exposto facilita a sobrevivência de espécies adaptadas ao sinantropismo.

Figura 2. Anu-branco - Guira Guira



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A presença de *Paroaria coronata*, o cardeal-de-topete-vermelho, no ponto de amostragem do Meliponário, oferece uma oportunidade relevante para discutir a conectividade faunística em ambientes institucionais. Segundo Marini et al. (2022), a espécie possui uma vasta distribuição na América do Sul e, embora sofra com a pressão antrópica decorrente do tráfico ilegal de animais silvestres, mantém populações estáveis, sendo categorizada como “Menos Preocupante” (LC). Sua ocorrência no IFRN reforça a tese de que áreas arborizadas urbanas funcionam como refúgios para passeriformes de ampla distribuição, mesmo para aqueles não endêmicos do bioma Caatinga.

Diferente de espécies generalistas como o anu-branco, que exploram intensamente o solo, o indivíduo de *P. coronata* exibiu um comportamento predominantemente estático no estrato superior da copa (Figura 3). Esta postura imóvel não deve ser interpretada apenas como repouso, mas sim como uma sofisticada estratégia de vigilância e otimização energética. Ao ocupar o topo do dossel em uma área de vegetação dispersa, a ave maximiza seu campo visual, facilitando a detecção precoce de potenciais predadores e a localização de recursos alimentares em áreas adjacentes.

Ao comparar este registro com o de outras espécies monitoradas, percebe-se uma especialização no uso do espaço vertical do campus, fenômeno conhecido como estratificação de nicho. Enquanto o meliponário serve como área de forrageio dinâmico para algumas espécies, para o cardeal-de-topete-vermelho (*Paroaria coronata*), o local configura-se como um ponto de apoio territorial. Segundo Begon, Townsend e Harper (2021), a seleção de micro-habitats específicos é uma estratégia para evitar a sobreposição de nichos e a competição interespecífica.

Esse comportamento sedentário sugere que a estrutura arbórea do Meliponário oferece segurança e microclima adequados, minimizando o gasto metabólico do animal frente à radiação solar intensa do semiárido. Conforme discutido por Rodrigues (2025), a presença de vegetação em ambientes antropizados atua na mitigação de temperaturas extremas, funcionando como áreas de refúgio térmico vitais para a manutenção da biodiversidade regional em ambientes sob pressão urbana. Assim, a observação desta espécie destaca a importância da diversidade de nichos estruturais no paisagismo institucional.

Figura 3: Cardeal-de-topete-vermelho - *Paroaria coronata*.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

Segundo Araújo (2022), *Pseudoseisura cristata* é endêmica do Brasil, ocorrendo em diversos estados do Nordeste e norte do Minas Gerais. Habitando áreas abertas da Caatinga e florestas de galeria e ambientes alterados. A espécie é abundante e não apresenta ameaças significativas, sendo classificada como Menos Preocupante (LC).

No ponto de amostragem situado próximo à passarela de entrada do campus, foram registrados dois indivíduos da espécie casaca-de-couro. Durante o período de observação, esses indivíduos permaneceram nas partes baixas das copas das árvores, realizando deslocamentos ocasionais ao solo podendo ser observado na figura 4. Tal comportamento pode estar associado à busca por alimento, à inspeção de possíveis ninhos e à movimentação entre territórios. A presença de diversos ninhos na área evidencia a preferência da espécie por locais que oferecem oportunidades de reprodução e proteção contra predadores.

Figura 4: Casaca de couro - *Pseudoseisura cristata*



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A espécie *Tityra cayana*, popularmente denominada anambé-branco-de-rabo-preto, possui uma das distribuições geográficas mais abrangentes entre as aves neotropicais, ocorrendo em diversos biomas brasileiros, desde a Amazônia até a Caatinga e o Pantanal. Segundo dados do ICMBio (2026), a espécie é classificada na categoria “Menos Preocupante” (LC), o que atesta sua resiliência e adaptabilidade a diferentes contextos fitofisionômicos. No entanto, sua presença em ambientes urbanos é condicionada à existência de manchas de vegetação que funcionem como pontos de apoio para o deslocamento.

No ponto de amostragem da passarela de entrada do campus, o registro de um indivíduo em estratos arbóreos superiores (Figura 5) ilustra a importância do planejamento paisagístico institucional. A utilização de estruturas preexistentes para repouso momentâneo, seguida de deslocamento por voo, caracteriza o que a literatura denomina como “trampolins ecológicos” ou *stepping stones*. De acordo com Rodrigues (2025), a manutenção de árvores isoladas ou

pequenos grupos vegetados em áreas de acesso facilita o fluxo gênico e a movimentação de aves de médio porte entre fragmentos maiores, mitigando os efeitos do isolamento impostos pela infraestrutura urbana.

Dessa forma, a ocorrência de *T. cayana* ressalta que o campus do IFRN não atua apenas como um destino final, mas como um elo vital na conectividade da paisagem local. A presença de espécies com esse perfil biológico reforça a necessidade de preservar a arborização de áreas de circulação, pois elas garantem a manutenção das interações ecológicas e a integridade da avifauna regional frente à pressão antrópica.

Figura 5. Anambé-branco-de-cabeça-preta - *Tityra cayana*



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A espécie *Mimus saturninus*, de acordo com a análise do ICMBio (2026), apresenta uma vasta distribuição geográfica na América do Sul, com ocorrências consolidadas no Suriname, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil, ocupando predominantemente áreas fora do domínio amazônico. Por ser uma ave de hábitos generalistas, exibe elevada plasticidade adaptativa, sendo frequentemente registrada em matrizes urbanas e periurbanas. Conforme discutido por Silveira et al. (2025), embora a espécie enfrente pressões reprodutivas decorrentes do parasitismo de ninhos, sua estabilidade populacional justifica a classificação na categoria Menos Preocupante (LC).

No IFRN – Campus Pau dos Ferros, a detecção de *M. saturninus* em dois pontos amostrais distintos evidencia sua ampla exploração do território institucional. Na área adjacente à passarela de entrada, observou-se um comportamento dinâmico, com os indivíduos alternando entre o estrato arbóreo e o solo. Essa movimentação é característica de sua estratégia de forrageio, aproveitando a interface entre áreas gramadas e copas para a captura de recursos alimentares. Já no registro realizado no Meliponário, os espécimes foram avistados agrupados em uma mesma copa, mantendo uma postura relativamente estática (Figura 6).

Esse contraste comportamental, entre a busca ativa por alimento e o repouso gregário, reforça a funcionalidade das condições ambientais do campus. A ocorrência da espécie em diferentes setores ratifica sua capacidade de integrar-se a ambientes sob influência antrópica, desde que haja disponibilidade de arborização dispersa e áreas abertas. Assim, o sabiá-do-campo utiliza o campus não apenas como local de passagem, mas como um habitat funcional que oferece segurança e oportunidades de forrageio em meio à infraestrutura urbana.

Figura 6. Sabiá do Campo - *Mimus saturninus*



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A espécie *Callithrix jacchus*, de acordo com os estudos de Oliveira et al. (2025), é um primata nativo do Brasil com distribuição geográfica consolidada nos biomas Caatinga e Mata Atlântica da região Nordeste. Apesar de enfrentar pressões significativas, como a fragmentação

de habitats, a captura predatória e os impactos decorrentes do tráfico de fauna, suas populações permanecem estáveis, o que justifica sua classificação na categoria Menos Preocupante (LC). No contexto do IFRN, a presença deste pequeno primata sinaliza a funcionalidade das áreas verdes do campus como suporte para mamíferos de pequeno porte.

O sagui-de-tufo-branco exibiu um hábito estritamente arborícola durante o período de monitoramento, utilizando o dossel de árvores frutíferas, especificamente mangueiras e tamarindeiros, como vias de deslocamento e fontes de subsistência. A aproximação ao estrato solo foi registrada apenas em momentos de baixa atividade humana, como ilustrado na figura 7, o que caracteriza um comportamento de esquiva adaptativa fundamental para a sobrevivência em matrizes antropizadas. Essa conduta reforça a importância da manutenção de uma cobertura vegetal conectada, que ofereça segurança e minimize o estresse metabólico causado pela presença constante de transeuntes.

Além da adaptação ao ambiente urbano, a presença de *C. jacchus* estabelece dinâmicas complexas de interações interespecíficas no ecossistema institucional. Como ressaltam Oliveira et al. (2025), a espécie mantém relações ecológicas diversificadas com a avifauna local, incluindo episódios de predação oportunista de ovos. Esse registro destaca a relevância do paisagismo frutífero no campus, que atua como um sistema de suporte à vida silvestre, garantindo oferta energética e abrigo, ao mesmo tempo em que integra a fauna às dinâmicas biológicas naturais do semiárido.

Figura 7. Sagui-de-tufo-branco - *Callithrix jacchus*



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A espécie *Salvator merianae*, conforme fundamentado por Luiz (2019) e pelo ICMBio (2026), apresenta uma vasta distribuição geográfica na América do Sul, estendendo-se do sul da região amazônica até o norte da Argentina. Este réptil exibe grande plasticidade ecológica, ocupando diversas formações vegetacionais, como o Cerrado, a Mata Atlântica e a Caatinga, sendo atualmente classificado na categoria Menos Preocupante (LC). No âmbito deste inventário, embora a diversidade faunística local apresente variações, registrou-se apenas um indivíduo pertencente ao grupo dos répteis.

Essa baixa representatividade amostral não indica, necessariamente, a ausência do grupo no campus, mas reflete as dificuldades intrínsecas de detecção da herpetofauna em levantamentos de campo. Como argumenta Luiz (2019), a amostragem de répteis é frequentemente limitada pelo comportamento discreto, pelas estratégias de camuflagem e pela baixa capacidade de visualização desses animais em ambientes complexos, o que torna o monitoramento deste táxon um desafio metodológico.

O espécime de teiú foi registrado em uma área pavimentada, adjacente a fragmentos de vegetação arbustiva. O comportamento observado, caracterizado por deslocamento rápido em direção ao abrigo (Figura 8), evidencia a habilidade da espécie em explorar e transitar por matrizes antropizadas. Esse registro ratifica que a presença de répteis em ambientes institucionais é condicionada à existência de micro-habitats que ofereçam refúgio térmico e disponibilidade de recursos alimentares. Assim, a preservação de bordas vegetadas e áreas de solo menos perturbadas no campus revela-se fundamental para a conservação da herpetofauna regional frente à urbanização.

14

Figura 8. Teiú - *Salvator Marianae*



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

A distribuição espacial das espécies revelou uma correlação direta com o adensamento arbóreo, com maior frequência de registros em locais estratégicos como o meliponário, a passarela de entrada e as áreas de pomar. Esses ambientes funcionam como pontos de agregação biológica por oferecerem recursos críticos, incluindo suprimento alimentar, abrigo contra intempéries e sítios adequados para nidificação, o que influencia determinantemente a riqueza e a abundância da fauna registrada.

Entretanto, observou-se que a composição faunística não é composta exclusivamente por táxons endêmicos da Caatinga. Esse cenário sugere a influência de processos de urbanização e modificações antrópicas na paisagem, que tendem a favorecer a colonização por espécies generalistas e sinantrópicas em detrimento de especialistas do bioma. Essa dinâmica reforça a necessidade de estratégias de manejo que priorizem a reintrodução e a manutenção da flora nativa, visando reequilibrar a estrutura das comunidades locais.

Em suma, os resultados evidenciam que, apesar das pressões impostas pela interferência humana, o ambiente institucional ainda sustenta uma diversidade faunística relevante. A conservação de fragmentos de vegetação e a ampliação das áreas arborizadas assumem papéis fundamentais para a resiliência dessas espécies, transformando o campus em um elo de conexão na matriz urbana. Tais evidências reforçam a importância de programas de monitoramento contínuo e de práticas de preservação que garantam a integridade dos serviços ecossistêmicos no semiárido.

CONCLUSÃO

O levantamento realizado no IFRN – Campus Pau dos Ferros demonstrou que ambientes institucionais atuam como refúgios ecológicos vitais para a fauna silvestre em cenários de urbanização no semiárido. A identificação de espécies das classes Mammalia, Aves e Reptilia comprova a funcionalidade biológica do campus, transformando-o em um centro de suporte para a biodiversidade local e em uma ferramenta prática de educação ambiental.

Conclui-se que a integração entre planejamento paisagístico e conservação da flora nativa é indispensável para fortalecer a responsabilidade socioambiental da instituição, contribuindo de forma direta para a proteção da vida terrestre e para a construção de um modelo de campus sustentável.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. F. P. et al. *Pseudoseisura cristata*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: ICMBio, 2022. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2026.
- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- CUNHA, F. C. R.; VASCONCELOS, M. E. Aves que são atraídas pela vocalização do caburé *Glaucidium brasilianum* (Strigidae). *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 17, n. 2, p. 144-149, 2009.
- GURGEL, A. L.; MEDEIROS, J. F. Caracterização das condições climáticas de Pau dos Ferros - RN. *Revista Geotemas, Pau dos Ferros*, v. 8, n. 2, p. 100-115, 2018.
- ICMBIO. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2024/2026. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- LEAL, I. R. et al. *Caatinga: the largest tropical dry forest region in South America*. [S. l.]: Springer, 2017.
- LINS, S. C. et al. *A avifauna e o sinantropismo no Campus I da UDESC/Florianópolis - SC*. Florianópolis: UDESC, 2021.
- LUIZ, B. S. et al. Levantamento de fauna silvestre no Terra Parque, município de Pirapozinho, estado de São Paulo. *Colloquium Agrariae*, v. 15, n. 4, p. 90-99, 2019.
- MARINI, M. A. et al. *Paroaria coronata*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: ICMBio, 2022. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2026.
- MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA). *Ecosystems and Human Well-being: Synthesis*. Washington, DC: Island Press, 2005.
- OLIVEIRA, M. A. B. et al. *Callithrix jacchus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2026.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. 2. ed. Londrina: E. Rodrigues, 2021.
- RODRIGUES, I. L. *Composição da avifauna do Parque Ecológico e Cultural "Gilberto Ruegger Ometto"*, município de Araras-SP. Araras: [s. n.], 2025.

SILVEIRA, L. F. et al. Guira guira. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2026.

SILVEIRA, L. F. et al. Mimus saturninus. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2026.

SILVEIRA, L. F.; LOPES, E. V.; COSTA, T. V. V. Glaucidium brasilianum. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Brasília: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2026.

TOMIYA, N. et al. Citizen science and the identification of regional biodiversity. Nature Conservation, v. 12, p. 45-58, 2020.